

# hyperfan

APRESENTA:

## HOMEM-ARANHA

### GRITOS DA NOITE

por Eduardo Sales Filho

Fan fiction originalmente publicado no site Hyperfan  
(<http://www.hyperfan.com.br>)

Todos os nomes, conceitos e personagens são ® e © de seus proprietários.  
Todo o resto é propriedade Hyperfan.  
Data de criação desta compilação: Setembro de 2002

## Índice

<i>A Teia da Vida</i> .....	3
por Eduardo Sales Filho	
Publicado originalmente no site Hyperfan em Homem-Aranha # 01	
(Abril de 2001)	
<i>Gritos da Noite — Parte I — Sangue e Teias</i> .....	7
por Eduardo Sales Filho	
Publicado originalmente no site Hyperfan em Homem-Aranha # 02	
(Abril de 2001)	
<i>Gritos da Noite — Parte II — Demônios e Teias de Aranha</i> .....	12
por Eduardo Sales Filho	
Publicado originalmente no site Hyperfan em Homem-Aranha # 03	
(Abril de 2001)	
<i>Gritos da Noite — Parte Final — Presas, Pra Que Te Quero!</i> .....	14
por Eduardo Sales Filho	
Publicado originalmente no site Hyperfan em Homem-Aranha # 04	
(Abril de 2001)	
<i>Notas do Autor</i> .....	19

## A Teia da Vida

### Forest Hills — Queens — 2h15min

Mary Jane tenta dormir, mas o calor do verão em Nova York não permite. Ela pensa sobre sua vida, sua carreira, seu casamento, seu marido... a jovem ruiva acostumou-se a passar as noites sozinha. Ser esposa do amigão da vizinhança, o espetacular Homem-Aranha, faz dessas coisas.

Esta noite, no entanto, é diferente. Algo a incomoda. Há uma semana ela vem sentindo enjôos matinais e um mal-estar terrível. Como sua alimentação de ex-modelo é muito rigorosa, dificilmente este seria o resultado da ingestão de algum alimento estragado. Mary Jane tenta não pensar nisso, mas o motivo da sua doença é cada vez mais óbvio.

"Eu estou grávida." — pensa — "Meu Deus, eu só posso estar grávida!"

---

### Soho — 2h25min

— Não adianta fazer cara feia, a teia só vai se dissolver em duas horas. Até lá, aproveitem a paisagem! — diz o espetacular Homem-Aranha enquanto lança sua teia num prédio próximo, deixando para trás dois homens pendurados num poste em frente à delegacia do Soho.

Esta é apenas mais uma noite na vida de combate ao crime do herói aracnídeo. Desde a morte do seu tio Ben, o jovem Peter Parker assumiu como lema de vida uma frase que todos já cansaram de ouvir: "com grandes poderes vêm grandes responsabilidades". Uma responsabilidade que não se restringe apenas à sua querida tia May e sua amada Mary Jane, mas a todas as pessoas que ele vê enquanto se balança pelas ruas da agora quieta Nova York.

O passeio de hoje já acabou, está na hora de voltar para os braços quentes da ruiva mais sensacional do universo. Um sorriso se forma por baixo da máscara enquanto Peter pensa em Mary Jane. Infelizmente, esse sorriso não vai durar muito.

Uma sensação familiar chama sua atenção. Seu sentido de aranha detecta alguém o observando...

"No topo daquele prédio." — pensa Peter, enquanto solta sua teia e mergulha num beco sem iluminação. Músculos ágeis impulsionam seu corpo contra a escada de incêndio. Usando-a como alavanca, o Homem-Aranha se projeta para o prédio da frente e, aderindo às paredes, cuidadosamente começa a escalada.

No alto do prédio, a jovem Sally Green está desnorteadada à procura do aracnídeo. Ele fora rápido demais, ela o perdera de vista. Não conseguiria tirar nenhuma foto dele hoje.

— Ei! Se queria uma foto minha era só pedir.

A fotógrafa iniciante dá um salto para trás e procura a origem da voz misteriosa. Do parapeito do prédio, o Homem-Aranha salta por sobre a garota. Sua agilidade a impressiona, mas pelo seu tom de voz é óbvio que ela não precisa ter medo.

— Ho-homemaranha... desculpa... e-eu não sei o que dizer... sou sua maior fã!

Essa é nova para ele. Uma fã! Parker está acostumado a ser odiado por todos, fruto dos inflamados editoriais de J. J. Jameson no Clarim Diário. Ele também não sabe como agir... mas, francamente, estamos falando do sujeito mais tagarela da história, com certeza ele não vai ficar sem palavras.

— Uma fã? Mas vocês me perseguem até aqui!

— Desculpa... eu só queria umas fotos suas. Sabe, estou montando um fã-clubes pra você e preciso de material exclusivo para divulgação... até fui procurar aquele fotógrafo do Clarim, mas não consegui encontrar.

— Tudo bem. — diz Peter, enquanto senta no parapeito e faz sinal para que a moça faça o mesmo.

— Qual seu nome, mocinha?

— Sally. Sally Green...

— Muito bem, Sally, quantos anos você tem?

— Dezoito... tá bom, tenho quatorze.

— Sally, você não acha que é meio tarde para alguém da sua idade estar perambulando por aí?

— Mas eu não tô “por aí”! Eu moro aqui, nesse prédio. Através da janela do meu quarto te vi, várias vezes, cruzando os céus da cidade. Eu sabia que você ia passar por aqui mais cedo ou mais tarde!

— Sally, já são três da manhã! Vamos combinar assim: prometo voltar aqui e conversar mais com você e até deixo que tire algumas fotos, mas agora é melhor você voltar pra casa e dormir, seus pais devem estar preocupados.

— Eles não devem nem ter percebido que eu saí... então estamos combinados, te espero amanhã. Meu apartamento é o 9-A, B e C! Meu pai é dono do último andar inteiro! — diz a jovem, antes de correr em direção à escada com um sorriso enorme nos lábios, deixando um estupefato Homem-Aranha para trás balbuciando algo como “mas eu nem disse que dia viria...”

### **Forest Hills — Queens — 8h15min**

Mary Jane não dormiu mais após a chegada de Peter. Nas últimas quatro horas ela permaneceu deitada olhando para seu marido, pensando em como contar a ele sobre sua gravidez, ou melhor, sua suposta gravidez. Afinal, ela ainda não tem certeza de nada. É hora de pôr um fim à dúvida!

A ruiva levanta-se cuidadosamente da cama — "Não quero acordar o Peter." — e trata de se vestir para sair o mais rápido possível.

Descendo as escadas, ela ouve ruídos vindos da cozinha. É tia May preparando o café da manhã.

— Bom dia, Mary Jane. Dormiu bem?

— Oi, tia May. Desculpe... estou com pressa, depois a gente conversa.

May observa a jovem ruiva sair apressadamente pela porta e pensa consigo mesma, com um leve sorriso:

"Você não deveria ficar tão nervosa, não nesse estado..."

---

### **Clarim Diário — 3h25min**

O barulho e a confusão na redação do Clarim são de enlouquecer qualquer um, mas não Peter Parker. Ele circula por este prédio desde a adolescência. Conhece todos por aqui, sabe aonde ir para conseguir informação ou um bom café. E sabe reconhecer de longe o mau humor de J. J. Jameson.

— ...e não volte aqui enquanto não tiver nada melhor!

A porta do escritório de J. J. é batida violentamente. Betty Brant sai da sala com cara de poucos amigos e volta para sua mesa.

— Oi, Betty.

— Hã... oi, Peter! O que te traz aqui?

— Vim trazer umas fotos do Aranha pegando uns bandidos ontem à noite, mas, pelo humor do J. J., acho que vou deixar para depois. E você, o que me conta de novo?

— Tô escrevendo uma matéria sobre uma garota que apareceu morta no Central Park... sem nenhuma gota de sangue e com lesões no pescoço.

— Sem sangue? Lesões no pescoço? Isso tá parecendo coisa de vampiro...

— É o que eu acho, por isso estou pesquisando sobre Morbius.

Ao dizer isso, Betty volta-se para seu computador, buscando nos arquivos do Clarim todas as citações ao nome Morbius. Ela nem nota a expressão séria que toma conta de Peter Parker.

"Morbius... ele me prometeu não mais atacar humanos, mas parece que não se pode acreditar na palavra de um vampiro." — pensa Peter, enquanto caminha em direção ao elevador.

## Gritos da Noite — Parte I

### Sangue e Teias

Porto de Nova York — 1h45min

"O que diabos eu tô fazendo aqui?" — pensa o Aranha, enquanto muda de posição e estica um pouco as pernas. O vento frio da madrugada lhe faz doer os ossos. Tudo que ele queria era estar em casa, numa cama quentinha ao lado da sua esposa.

Mas o Aranha não pode voltar. Não ainda. Primeiro, ele precisa achar Morbius, o vampiro que o enganou. Ao acreditar que ele não atacaria mais humanos, o Homem-Aranha concordou em deixá-lo livre, vivendo nos becos e esgotos da cidade, enquanto Peter Parker buscava por uma cura para sua doença vampíresca. No entanto, algo deu errado. Pessoas foram encontradas mortas em diversas partes da cidade. Todas pareciam ter sido vítimas de vampiros, pois apresentavam lesões no pescoço e não tinham uma gota de sangue em seus corpos. Agora o Aranha quer pegar Morbius de qualquer jeito e entregá-lo às autoridades. Afinal ele é responsável sua, e com grandes poderes...

Graças a um dos informantes do Clarim, ele conseguiu seguir estas pistas até o porto. Segundo o informante, um ser soturno e de aparência animalesca fora visto comendo ratos por ali. Em uma cidade repleta de superseres e monstros como a *Big Apple*, esse seria um tiro no escuro. Mas algo o impelia a seguir esta pista, uma quase certeza de que iria encontrar o que estava procurando.

Por trás de um velho e enferrujado container, um mendigo caminha com dificuldade em direção às latas de lixo. Pelo cheiro, hoje deve ter sido um bom dia para os pescadores. O velho começa a revirar as latas com uma vara, na busca por algo que possa ser comido. Alguns pássaros levantam vôo embaixo do cais. O barulho de suas asas distrai o herói por um momento.

De repente, uma figura assustadora salta de um dos latões de lixo em direção ao velho mendigo. Um grito de fúria faz o pobre infeliz literalmente se urinar de medo. O Homem-Aranha reconhece o grito e a figura.

"Morbius, não vou deixá-lo fazer outra vítima!" — jura para si mesmo.

Usando os containers como plataformas, o herói aracnídeo projeta seu corpo numa sucessão de saltos mortais, cada vez mais rápidos e mais próximos do vampiro. Em sua última manobra dispara, ainda no ar, seu lança-teias e puxa o mendigo em sua direção, acomodando-o gentilmente no chão.

"Putz... o que esse cara bebeu?" — pensa, enquanto um insuportável odor de cachaça e urina invade suas narinas.

Deixando o velho para trás e ainda se lamentando pelo mau cheiro que ficou em seu uniforme, o Aranha se lança em direção a Morbius.

— O quê? O que é isso? — grita Morbius.

— Eu confiei em você, Draculinha, agora vim consertar meu erro.

Com um salto em parafuso, o Aranha atinge Morbius com força, atirando o vampiro de volta aos latões de lixo.

— Puá... eu sei que você tem gostos estranhos, mas esse seu perfume é de matar!

— Não me venha com gracinhas, Aranha! — diz Morbius, irado — Achei que nós tínhamos um acordo.

Morbius pula com suas garras voltadas para o peito de seu oponente, que se desvia num movimento pouco provável para um ser humano comum. Mesmo assim, Peter não consegue evitar que seu uniforme seja rasgado.

— A gente tinha um acordo, sim, dentuço, até você resolver sair por aí matando gente.

Enquanto fala, o Aranha usa seus lança-teias para tentar capturar Morbius, que usa parte da madeira do cais como escudo improvisado, num movimento rápido.

— Não sei do que está falando! Só sei que você me atacou e vai pagar por isso!

Com um movimento praticamente impossível de acompanhar, Morbius se projeta na direção do Aranha com inacreditável rapidez. Peter consegue se desviar das garras, mas não escapa de dois socos seguidos no estômago e de um chute em suas costas na altura dos pulmões.

Com seu sentido de aranha tocando mais alto que um show do Kiss, sua reação é instintiva: ele dispara suas teias nas pernas de Morbius e, com um puxão, leva o vampiro ao solo. Rapidamente, o herói descarrega dois cartuchos de teia em seu oponente, criando um casulo. Morbius está derrotado.

Meia hora depois, uma dupla de policiais se depara com Morbius embrulhado para presente em frente à sua viatura. Do alto de um prédio, o Aranha sorri satisfeito. Missão cumprida.

---

### **Forest Hills — 10h32min**

Mary Jane observa o marido dormir a seu lado, depois de passar o dia e a noite anteriores pensando em como contar a ele que está grávida.

"Como ele vai reagir?" — pensa a ruiva — "Como pensar em filhos com essa vida maluca que a gente leva? Como explicar para uma criança que o pai



dela passa as noites vestido num pijama vermelho pulando de prédio em prédio?"

— Sabia que você fica ainda mais linda com essa carinha preocupada?  
— diz Peter, enquanto lentamente se espreguiça na cama.

— Hmm... bem, senhor Parker, você realmente sabe como começar o dia.

— Você ainda não viu nada...

Ele levanta-se e abraça sua esposa, deitando-a na cama e beijando-a delicadamente. Uma hora depois, o jovem e agora suado casal conversa sobre temas banais.

— ...aí eu lancei minhas teias e puxei o mendi...

— Peter, estou grávida.

— ...go pro meu lad... o quê? Você o quê?

— Eu estou grávida. Desculpa, sei que esse não é o momento certo, a gente não tem estabilidade, eu voltei pra faculdade, um bebê dá muito trabalho e o custo é muit...

A ruiva é interrompida pelo marido.

— Mary Jane, cala a boca e me beija.

Na cozinha, May Parker ouve os gritos entusiasmados de Peter no andar acima:

— Eu vou ser pai! Eu vou ser pai!

Tia May tem um sorriso nos lábios. Ela adora crianças.

---

## **Interlúdio**

### **Soho — 12h37min**

— Pai? Mãe? Cheguei da escola. Onde estão vocês?

Sally Green começa a procurar em todos os cômodos, sem sucesso, até ouvir vozes vindas do escritório do seu pai. Ao abrir a porta, a jovem é surpreendida pelo que vê.

— Pai? O que está acontecendo? Quem é esse homem caído no chão? Ele tá sangrando... e por que sua boca está toda vermelha...? Ah, não!

— Você não deveria ter visto isto, Sally. Não agora, que falta tão pouco. Jay! Pegue-a!

Sally corre em direção ao seu quarto, entra esbaforida e tranca a porta. Pega seu caderno e começa a escrever algo quando, de repente, a porta é arrombada. Um brutamontes parte em sua direção. Ela agarra um bastão de beisebol e atinge o nariz do atacante com toda força. O sangue espirra no chão e nas paredes. Infelizmente para Sally, o capanga de seu pai se recupera rápido demais. Ela é levada, gritando e esperneando.

Em seu quarto, fica apenas a bagunça resultante da luta e um pedaço de papel próximo à janela: *"Socorro, Aranha! Meu pai é um vampi..."*

### Fim do interlúdio

---

### Clarim Diário — 18h13min

Peter Parker entra sorridente na redação do Clarim Diário. A notícia que recebera mais cedo o deixou levitando de alegria. Ele vai ser pai. O menino órfão vai poder fazer por seu filho aquilo que seu pais não tiveram chance de fazer por ele.

Ele segue em direção ao amigo Robbie Robertson quando J. J. Jameson abre a porta do seu escritório e brada, enfurecido:

— Duas outras pessoas morreram nesta tarde com as mesmas características das outras e nós não temos **nada** sobre isso? Onde vocês pensam que estão? Numa escola? Eu quero notícias, boatos... **qualquer coisa!** Pago um bônus pra quem provar que o Aranha está por trás disto tudo!

A redação fica em polvorosa. Pessoas correm em direção aos elevadores e escadas. Jameson quer alguma coisa e todos vão procurar. Peter Parker fica prostrado em meio ao tumulto.

"Não pode ser, eu preendi o Morbius... só se... Deus, ele não mentiu! Morbius não matou aquelas pessoas!"

Peter deixa o prédio do Clarim decidido a pedir desculpas a Morbius pelo mal-entendido e a achar os verdadeiros culpados.

---

### Soho — 19h52min

O Homem-Aranha se balança pelos prédios enquanto pensa sobre os últimos acontecimentos. Agora, mais do que nunca, ele precisa achar os culpados por aquelas mortes. Ele foi muito ingênuo em atacar Morbius sem ter provas. Foi muito burro por não ter ouvido o vampiro quando esse disse ser inocente. Foi muito arrogante por achar que sabia todas as respostas. E um inocente pagou por isso.

Embora seu sentido de aranha não o avise de nenhum perigo, Peter nota um vulto caminhando, imerso em sombras, no topo do prédio da sua nova amiga e fã Sally Green. Ele mergulha em direção ao suspeito, pronto para pegá-lo de surpresa, quando um bastão branco é atirado em sua direção. Peter desvia-se rapidamente e sorri ao reconhecer seu “oponente”.

— Oi, Aranha. O que o traz aqui?

— Matt?! Que bom te ver, cara. Achei que fosse mais um bandidinho qualquer. Eu é que pergunto, o que você está fazendo tão longe da Cozinha do Inferno?

— Procurando um seqüestrador. — diz o Demolidor, enquanto recolhe seu bastão.

— Aqui? Cê tá brincando, cara? Uma amiga minha mora aqui!

— Eu sei, ela também foi seqüestrada.

## **Gritos da Noite — Parte II**

### **Demônios e Teias de Aranha**

**Soho — 19h52min**

As palavras do Demolidor ecoam na cabeça do Homem-Aranha. Os pensamentos fluem, desconexos, deixando-o com uma sensação de mal-estar. Lentamente, Peter Parker tenta colocar as coisas em perspectiva.

— Espera um minuto. Você disse seqüestrada? Sally Green foi seqüestrada?

— Exatamente. Encontrei algumas paredes respingadas com sangue. Sangue humano. No quarto da garota há sinais de luta e isto. — o vigilante com roupa de demônio estende o bilhete na direção do amigo — É para você.

Ainda incrédulo, Peter lê as palavras escritas às pressas por sua jovem fã: *“Socorro, Aranha! Meu pai é um vampi...”* Ele volta o olhar para o Demolidor, confuso.

— As evidências levam a crer que ela foi seqüestrada pelos pais.

— Não pode ser! — diz o Aranha — Sally é uma garota comum! O que ele teria a ver com vampiros?

— Não sei, mas há mais coisas por trás disso tudo. Encontrei anotações no escritório. Elas mencionam um grande evento esta noite, na antiga danceteria Hell's Back.

— E o que nós estamos esperando, demônio? Vamos ver o que está acontecendo!

O Aranha lança sua teia e salta no vazio, seguido de perto pelo Demolidor. Essa é uma amizade estranha. Matthew Murdock e Peter Parker dificilmente teriam a oportunidade de se tornar amigos. Este, porém, não é o caso do Demolidor e do Homem-Aranha.

— Me explica uma coisa, Matt, como você veio parar nessa história?

— Elektra. Recebi um telegrama dela hoje cedo. Aparentemente, eu só deveria recebê-lo se algo acontecesse a ela. Na mensagem estava escrito o nome e endereço de Thomas Green e uma frase: “Vingue-me”.

— Sinistro isso... olha lá, chegamos à boate. Vamos entrar!

— Não pode ir entrando assim, Aranha! — mal chegam à casa noturna e o aracnídeo já tenta arrombar a janela de vidro no topo da construção gótica — Pode haver sentinelas.

— Fica frio, vermelhão. Olha lá dentro, os caras estão distraídos. Se alguém estivesse vigiando, eu saberia.

— Como... ah, sim, o bom e velho sentido de aranha... com um poder destes, eu teria, pelo menos, entrado no Quarteto Fantástico.

O Aranha sorri sob sua máscara e retruca, sem perder o ritmo:

— Isso foi muito baixo, advogado!

— Vou escutar o que eles dizem...

O acidente que lhe roubou a visão deu ao Demolidor dons incríveis em troca. Com sua audição amplificada, ele supera a barreira física da estrutura e escuta a conversa abaixo.

— Meus irmãos de trevas, é chegado o grande momento. Durante as últimas semanas nos preparamos, colhendo o suco da vida diretamente das veias dos infiéis! — diz Thomas Green — Todavia, é preciso mais do que sangue para realizar aquilo a que nos propomos. As escrituras dizem claramente. Pois vejam, irmãos! Aos cuidados de minha esposa Martha, a desmorta que servirá de sacrifício para que nosso lorde negro retorne à vida!

Não é preciso ouvir nenhuma outra palavra. Mesmo não tendo sido capaz de identificar sua pulsação no meio da multidão sedenta por sangue, Matt sabe de quem eles estão falando.

— Elektra!

Com um golpe de bastão, ele parte o vidro da janela e salta para o combate.

— Demolidor, não!

O Aranha ainda tenta impedir a ação do amigo enfurecido, mas ele já está em queda livre.

"Quase cem sugadores de pescoço lá embaixo e o cara quer enfrentá-los. E tem gente que ainda pergunta por que ele é chamado de 'homem sem medo'... Esta vai ser uma longa noite."

## Gritos da Noite — Parte Final

### Presas, Pra Que Te Quero!

"Que diabos, Matt, eu achei que advogados fossem frios e calculistas!" — pensa o Homem-Aranha, enquanto salta em meio a uma centena de vampiros e se amaldiçoa por não ter segurado o Demolidor quando ele decidiu bancar John Wayne.

O Demolidor aterrissa sobre três vampiros. Cruza o salão com movimentos rápidos, dirigindo-se ao altar onde Thomas Green e sua esposa estão. Ele se surpreende pelo modo como os vampiros caem fácil, mas não se importa. Salvar Elektra é sua única preocupação.

Pendurado em sua teia, o Homem-Aranha balança pelo salão, acertando o máximo de cabeças possível. Subitamente, uma mão o agarra. Ele é atirado ao chão e um círculo de vampiros se forma à sua volta.

Matt Murdock é um atleta nato, um ágil lutador e exímio acrobata. No momento, ele está usando todas as suas habilidades para transformar a desvantagem numérica em uma vitória. Ele atira seu bastão para o alto, derrubando um globo luminoso em cinco adversários que bloqueavam seu caminho. Com um salto, desvia-se de mais dois e alcança o altar.

— Senhor Green, o demônio veio buscá-lo! — diz o homem sem medo, enquanto fita o líder da seita.

— Ótimo, pois eu sempre quis dançar com o demônio sob o pálido luar... hmm, onde foi que eu já ouvi isso antes?

O Aranha observa seu parceiro ao longe, mas não pode ajudá-lo agora, pois tem seus próprios problemas para resolver.

— Muito bem pessoal, todos vocês querem me morder, mas eu tenho uma péssima notícia: meu gosto é horrível! Podem perguntar pro cachorro da minha vizinha! — enquanto fala, seu sentido de aranha o orienta. Ele se prepara pra um ataque... — **Agora!**

Abaixando-se rapidamente, o Homem-Aranha vê um oponente passar voando sobre sua cabeça e ir de encontro a dois companheiros vampiros. Aproveitando-se da distração criada, ele dispara suas teias e forma um escudo em seu braço direito.

— Esse é um truquezinho que aprendi com o Capitão América, conhecem?

Usando o escudo como um aríete, o herói projeta seu corpo contra uma multidão de vampiros, derrubando-os como pinos de boliche. Ele precisa ir para um local mais alto, de onde possa continuar o combate de maneira mais efetiva. Os engradados no canto direito parecem um bom lugar.

— Tem algo errado nesse cara... — pensa o Demolidor, enquanto aproxima-se de Thomas Green — Esse cheiro de graxa vindo dele não faz sentido... e que ruídos são esses? Parecem mecânicos.

— Está na hora, demônio, da sua última dança!

Thomas parte na direção de seu oponente e o agarra. Sua força sobre-humana faz com que algumas costelas do Demolidor se partam. Seu abraço asfixiante deixa o homem sem medo sufocado. No entanto, em meio ao barulho da luta, um ruído não sai da cabeça de Matt.

"Engrenagens... graxa... mecânica..." — os pensamentos tentam concatenar as informações e transformá-las em algo útil. A resposta vem como uma revelação.

— Armaduras! Aranha, eles não são vampiros de verdade! Estão usando armaduras para simular a força e próteses dentárias no lugar dos caninos! Eles são apenas humanos comuns vestidos com exoesqueletos!

O Demolidor bate com seu bastão na têmpora direita de Thomas e consegue se soltar. Usando seu sentido de radar, ele vasculha a armadura buscando por um ponto fraco, uma falha, uma brecha para derrotá-lo.

— Armaduras? Quer dizer que estou apanhando de carinhas com armaduras? Porra, e eu achando que vocês estavam realmente querendo me morder! Mamãe nunca ensinou a vocês que não se deve mentir para super-heróis?

O Homem-Aranha pula sobre os engradados e começa a escalar a parede em direção ao teto. Se pendura lá de ponta-cabeça e retira um aparelho eletrônico do cinto escondido sob o uniforme, começando a desmontá-lo. Dispara sua teia na direção de um "pseudo-vampiro" e o puxa. Um soco rápido no estômago deixa o adversário fora de ação. Ele arranca parte da armadura, procurando o núcleo de força, e o encontra na forma de uma estrutura circular escondida um pouco abaixo do abdômen. Soltando o inimigo de volta ao chão, ele volta a se concentrar no aparelho em suas mãos.

O único pensamento que passa na cabeça do Demolidor é como atingir seu adversário de maneira que possa derrotá-lo, e tirar Elektra dali o mais rápido possível. Ele é surpreendido por Martha Green, esposa de Thomas e sacerdotisa do culto. Ela o acerta nas costas com um dos pesados castiçais de prata que adornam o local. Matt rola no chão, esquivando-se de outros ataques e tentando recuperar o fôlego. Ele atira seu bastão, que atinge o rosto da sacerdotisa, ricocheteia no chão e volta para suas mãos. O Demolidor salta e acerta seu pé no rosto do oponente, levando-a ao chão, desacordada.

— Martha! — grita enfurecido Thomas Green — Agora, seu chifrudo desgraçado, eu acabo com você!

Thomas salta na direção do Demolidor, usando o sistema de propulsão da armadura para lançá-lo com força total. Matt esquiva-se do primeiro ataque e atira seu bastão na nuca do adversário. Ele cai. O Demolidor aproxima-se lentamente e diz num sussurro:

— Ninguém zomba do demônio. — diz o vigilante, dando um soco que derruba definitivamente Thomas Green.

— Demolidor! — chama o Homem-Aranha — Tira a Elektra daí e se prepara, pois as coisas vão esquentar um pouco por aqui.

Peter Parker é um gênio científico. Dependurado de cabeça para baixo no teto da boate, ele converteu um antigo sinalizador-aranha e o núcleo de força de uma das armaduras num disruptor eletrônico. Basicamente esse aparelho torra qualquer mecanismo eletro-mecânico num raio de 200 metros. Tudo o que ele precisa fazer agora é apertar um botão.

— Muito bem, dentinhos, é hora de nanar!

O botão é pressionado. Todos no recinto sentem a carga eletrostática aumentando até explodir num baque surdo. As luzes, o aparelho de som, as caixas acústicas e principalmente as armaduras entram em curto. As lâmpadas estouram, deixando a boate na escuridão. Os vampiros recebem toda a força armazenada nas armaduras de volta, na forma de um choque de 10.000 watts. Em segundos, tudo silencia. Tão rápido quanto começou, a batalha foi encerrada.

— Aranha? Que diabos foi isso?

— Cara, eu tava me perguntando a mesma coisa... aparentemente essas armaduras eram mais fortes do que pensei.

Sirenes são ouvidas ao longe.

— Aranha, você assume daqui? Eu preciso levar Elektra a um hospital.

— Tudo bem. Pode deixar que eu explico pros caras o que aconteceu aqui... assim que eu descobrir, é claro.

---

## **Epílogo**

### **Edifício Empire State — noite seguinte**

— Eu achei que iria te encontrar aqui.

— Oi Matt, tava mesmo te esperando. — diz o Aranha, sem se voltar.

— Então você sabia que eu viria?



— É claro, a gente não podia acabar essa história sem o clássico encontro final entre os heróis para discutir o que aconteceu.

— Peter, você deveria ter sido humorista e não repórter.

— Também acho, mas descobri que só sou bom em piadas quando uso essa máscara. Como tá a Elektra?

— Ela está bem. Ainda se recuperando. Eles usaram alguma droga forte para capturá-la, ela ainda não fala coisa com coisa. Como foi lá com os policiais? Eles te acusaram de ser o líder da seita ou essa história só foi sair no Clarim de hoje?

— Você conhece o J.J.... ele não consegue negar que me ama. Mas tudo correu bem. Thomas e Martha estão presos, Sally foi encontrada no porão da boate. Ela está com os tios agora. A polícia descobriu que as armaduras dos bandidos foram construídas pelo Consertador. Prenderam o cara esta tarde.

— A polícia descobriu mais alguma coisa útil?

— Pelo que entendi do papo dos detetives, Thomas Green era um maluco por vampiros que encontrou um esqueleto qualquer e inventou que era do Drácula. A idéia dele era trazer o vampirão de volta à vida na base de sacrifícios humanos e muito sangue. Eles usavam as armaduras para se acostumarem com os poderes vampíricos. Estavam esperando que Drácula os transformasse. Enfim, mais um típico caso de lunáticos.

— Com certeza, mas eu sinto que você quer me dizer mais alguma coisa. O que é?

— Matt. Mary Jane está grávida. Eu vou ser papai.

— Parabéns, Peter! Eu não sabia disso. Estou muito feliz por vocês.

— Obrigado, cara. Bem, é o seguinte. Com essa vida que eu levo, nunca sei quando vou conseguir voltar pra casa, por isso quero te pedir uma coisa: seja o padrinho do meu filho. Se algum dia eu faltar, quero saber que posso contar com alguém protegendo minha família.

— Ora... você me pegou de surpresa. Eu fico muito honrado com seu convite. É claro que aceito. Você é um grande amigo, Peter, e sabe que pode contar comigo sempre que precisar.

— Ótimo! Então vamos sair daqui antes que eu comece a chorar. Topa tomar uma cerveja?

— Eu não bebo.

— Nem eu. Por isso vamos tomar apenas refrigerantes.

— Peter? Só mais uma coisa...

— Sim?

— Se acha que sendo seu compadre vou passar a cobrar mais barato pelos meus serviços como advogado, está muito enganado.

— Droga! Então vou ter que pensar em outra maneira para processar o Clarim!

Risos são ouvidos enquanto os dois amigos saltam juntos em direção à fria noite de Nova York.



## **Notas do Autor**

Agradecimentos a Rafael Borges.